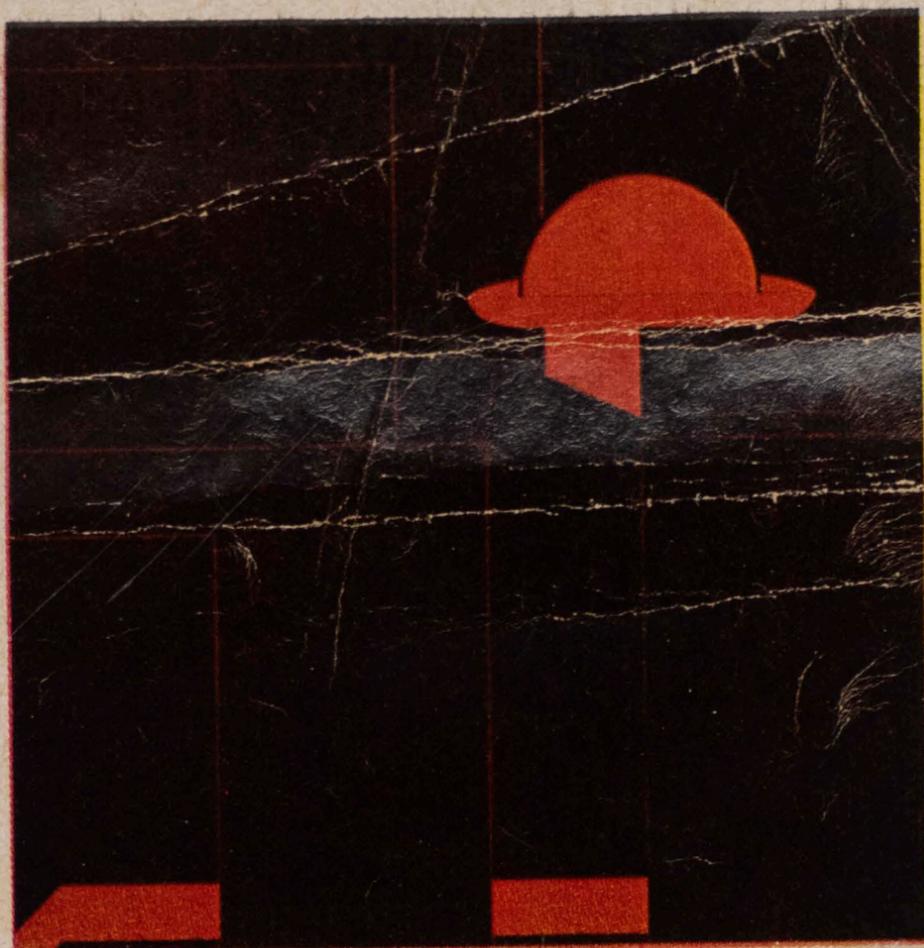


14/11/73  
VEJA



Em raras obras, uma concessão à cor

## Pintura mental

*WANDA PIMENTEL, 14 pinturas e 14 desenhos; preços entre 2 500 e 7 000 cruzeiros; Petite Galerie, Rio.*

Em todos os quadros, há sempre um fragmento que lembra a existência do ser humano: uma perna, uma bolsa, um cinto, uma lâmina de gilete, um rolo de pintar paredes, um dedo. Mas também esses lembretes acabam integrando o desenho apenas como um elemento da composição. A obra que a carioca Wanda Pimentel, 30 anos, mostra em sua terceira exposição individual se baseia em linhas e planos de absoluta correção geométrica e procura uma atmosfera de exato equilíbrio. Mas, curiosamente, mesmo essa pintura construída com o cérebro — que reflete o velho conceito de Leonardo da Vinci, para quem a arte “é coisa mental” — não se torna fria. Insinua até uma harmoniosa sensualidade.

Começando a pintar em 1964, após um curto curso com Ivan Serpa, Wanda estreou em 1965, no Salão Nacional de Arte Moderna do Rio. Desde então, sua carreira tem sido rápida e brilhante. Participou de várias coletivas no Brasil e no exterior, foi destacada nas Bienais de Paris e Medellín (Colômbia). Em 1969, ganhou no Rio o primeiro prêmio do Salão de Verão. E há dois meses atrás obteve um dos dois disputadíssimos prêmios do Panorama da Pintura Brasileira, promovido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

É esta a primeira vez que a artista mostra seus desenhos — todos em branco e preto, como aliás a maior parte das telas. Sua única concessão à cor surge em alguns trabalhos em preto e vermelho. Mas Wanda se explica: “Antes minha pintura era colorida demais. Meu interesse agora é simplificá-la”. E, depois de um instante de reflexão: “Talvez agora haja falta, onde havia excesso”.